

A gente
que
lute

Projeto
revolução
falada

EMEF Afonso Guerreiro
Lima

EMEF Senador Alberto
Pasqualini

Caroline Frigo Botelho

Khetelyn Ferreira

Maria Paula Fonseca

Ana Paula Cecato

Jayne Lima Pires

Francine Santos Nunes

Bruno Silveira Souza

Júlia Fagundes Andres

Aghata Lima

Kelly Fernandes

Diego Mazuhim

Letícia Barcellos

Alice Alteman

Endrius Fraga

Anny Linhares

Thierry Navarro

EMEF Saint Hilaire

EMEF Grande Oriente

André Almeida

Vitória Zacher

Vitória Bastos

Jamile Ortiz

Sara Coronetti

Kamilly Duarte

Carol Medeiros

Vitória Oliveira

Mateus França

A gente
que
lute

Projeto
revolução
falada

© Autores, 2019.

Coordenação do projeto:
Christina Dias

Coordenação editorial:
Ana Carolina Pinheiro

Escolas participantes:
EMEF Afonso Guerreiro Lima
EMEF Senador Alberto Pasqualini
EMEF Grande Oriente
EMEF Saint Hilaire

Projeto gráfico e diagramação:
Ana Carolina Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G337 A gente que lute: projeto Revolução Falada / Ana Paula Cecato, organizadora
[et al.]. – Porto Alegre: Acesso Popular, 2019.
120p.; 12,5x18,5

ISBN 9788599265123

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Cecato, Ana Paula. II. Fernandes, Kelly.
III. Domingues, Anna Beatriz Oliveira. IV. Alves, Patrícia Fortes. V. Souza, Maria
Gabriela.

CDU 821.134.3(81)-1

Bibliotecária responsável: Inaúma Carvalho da Silva – CRB 10/2575

Acesso Popular Editora
Rua Dr. Barros Cassal, 689 loja 3 - Bom Fim
CEP: 90035-030 - Porto Alegre/RS

A gente
que
lute

Projeto
revolução
falada



REVOLUÇÃO FALADA

Chris Dias

Revolução Falada é o nome dado ao projeto que propõe espaço de leitura e escrita para jovens que têm a palavra como uma aliada. A primeira etapa desse trabalho ocorreu em 2018 e contou com a participação de jovens de diferentes escolas que se reuniam na Casa de Cultura Mario Quintana para falar da vida, escrever e buscar nos textos de escritores já publicados ecos para seus sentimentos. Foram dois anos até que o grupo pudesse escolher os textos que estão concentrados no livro *Dos Que Ficaram*.

Aqui, fomos além, cinco professoras aceitaram os desafios de criar um espaço nas suas escolas onde os adolescentes pudessem pensar, viver e escrever literatura.

O resultado desse trabalho está aqui. Conheça esse grupo. Copie essa ideia.

Nosso propósito é que cada biblioteca desse planeta concentre aqueles que encontram na leitura literária um jeito de viver melhor.

VOZES GUERREIRAS

Ana Paula Cecato e Kelly Fernandes
EMEF Afonso Guerreiro Lima

A expressão artística nasce como uma forma de registrar e perpetuar a existência humana através dos tempos. Desde sempre, temos necessidade de dar o nosso recado ao mundo, seja contando histórias ao redor de uma fogueira, fazendo um slam em praça pública ou criando, discutindo e escrevendo poesia e prosa em uma biblioteca escolar.

Todos temos nossa voz, encontrar o tom e nos fazer ouvir, porém, não são processos fáceis. Principalmente em uma sociedade como a nossa, no momento histórico em que vivemos: fazer a voz do jovem periférico, de escola pública, ser ouvida, é subversivo, é romper um silenciamento, é tomar espaços aos quais eles não tinham acesso.

Ao vivenciarmos o processo criativo nosso e dos alunos da EMEF Afonso Guerreiro Lima, acionamos memórias afeti-

vas, conhecemo-nos uns aos outros, comemos muitos pacotes de bolacha, rimos e choramos juntos. Foram momentos de revolta e encantamento. Foi preciso nos aproximarmos e nos confrontarmos com as palavras, em busca daquelas que revelariam nosso recado mais autêntico, aquele que afirma quem somos e como queremos intervir no mundo.

Temos orgulho de ter nossos textos neste livro, como temos certeza de que esses alunos-autores serão cidadãos ativos, inconformados, questionadores e sonhadores, gente do bem. Atravessados pela literatura, nenhum de nós nunca mais será como antes.

Agora o recado da gente tá na rua: leiam o que a gente tem a dizer, é revolucionário.

ESCREVOAR

Anna Beatriz Oliveira Domingues
EMEF Senador Alberto Pasqualini

Alunos e ex-alunos integrantes do Grupo Voelendo Contadores de Histórias, interessados em escrita, foram convidados a participar do Projeto Revolução Falada. No primeiro encontro falei sobre o projeto, como surgiu e fizemos a leitura e apreciação dos poemas do primeiro livro original pelo projeto.

Após, partimos para a sensibilização com as imagens sugeridas como gatilho para a escrita, analisamos e os alunos escreveram espontaneamente tudo o que o material os fazia lembrar e pensar. A partir dessa explosão de idéias, no segundo encontro, surgiram os primeiros textos. Devido à dificuldade de nos encontrarmos regularmente, os participantes ficaram responsáveis de continuar a produção textual em casa. Nos encontros seguintes, sempre no turno inverso às aulas, os textos foram sendo elaborados, conforme o desejo dos autores de se expressarem, seguindo ou não a catarse provocada pelas imagens

inicialmente mostradas. Foram feitas leituras em conjunto, comentários, observações, removemos trechos que não eram essenciais e lapidamos o vocabulário. Nesse processo de edição também contamos com a leitura de autores de conto e poesia consagrados, conhecidos e de interesse dos jovens para ilustrar técnicas narrativas.

Cada um dos alunos escritores concebeu sua produção conforme sua influência leitora, apreensão da realidade e vontade, ficando livre para optar pelo gênero literário e quantidade de textos que gostaria de produzir.

Participar do Revolução Falada em tempos de regressão social e cultural, da valorização de saberes fragmentados e da educação tecnicista em detrimento das relações humanas, possibilitou reafirmarmos nossa convicção na relevância da compreensão do sensível, do poder transformador e emancipatório da experiência estética no ato do conhecimento e como essencial a existência plena. Acreditamos na Literatura como instrumento, individual e coletivo, para a ruptura e a construção de um contexto social mais inclusivo, justo e feliz. (Para Nick)

(COM) FLUÊNCIA

Patrícia Fortes Alves
EMEF Grande Oriente

Escrever é o pensamento com palavras ocultas
ou o pensamento oculto com palavras a revelar?

Escrever é o fluxo
são pensamentos a controlar
ou o pensamento com palavras a libertar?
Escrever é vivenciar, sentir intensamente
Registrar o que se passa na mente?

É expandir ou conter
Imaginar ou realizar

Se dar
Mostrar
Enfim,
Falar!

E foi assim...

Entre perguntas e questionamentos,
discussão e reflexão que construímos
nossa revolução falada na EMEF Grande
Oriente!

Em encontros semanais que se deram

as quartas-feiras, nas dependências de nossa biblioteca Pé-de-Pilão, nasceram e cresceram sonhos, inspiração, amizades e união.

Iniciamos as oficinas com quatro estudantes cheias de ideias e vontade de se expressar.

Juntou-se a nós mais um integrante, fechando o grupo com cinco estudantes do nono ano do Ensino Fundamental que estudam na escola no turno na manhã. São eles: Vitória Zacher, Vitória Bastos, Sara Coronetti, Jamile Ortiz e André Almeida.

Os temas explorados escrita dos estudantes foi definido por eles escolhendo se produziram um ou mais poemas.

A cumplicidade e a convivência favoreceram a confiança e a vontade de escrever de todos é de cada um em particular.

Foi uma experiência linda e prazerosa poder conviver com esse grupo nas oficinas.

O ITINERÁRIO DA LEITURA:
OS DIFERENTES CAMINHOS PARA O
ENCONTRO COM AS PALAVRAS

Maria Gabriela Souza
EMEF Saint Hilaire

A leitura e a escrita participam juntas da missão de facilitar o acesso à cultura. A literatura está presente no cotidiano escolar e pode ser comunicada oralmente por meio das diferentes linguagens: as obras são teatralizadas, contadas, reinventadas. A ideia de compartilhar a literatura é sempre bem-vinda para aquelas(es) que guardam na memória boas lembranças literárias.

O encontro com os livros oferece todo o patrimônio de elementos culturais, acumulados pela humanidade, que fazem conexões sociais, filosóficas, artísticas, éticas, históricas entre outros conhecimentos que são presentes no pecúlio literário.

O itinerário da leitura pode se entender pela escola. É possível traçar diferentes roteiros para alcançar diferentes textos sociais. Um encontro entre as palavras, por exemplo, é a rota da força de expressão do discurso

escrito das meninas e dos meninos do Grupo de Mediador@s de leitura Luísa Marques.

A partir do encontro do trabalho linguístico e literário, @s mediador@s chegaram à zona comunicativa escolar. Constituíram tramas compostas por diferentes manifestações e representações linguísticas que modificaram a percepção da leitura no ambiente escolar. Iniciantes nessa caminhada, as(os) mochileiras(os) traçaram no mapa um caminho e saíram com uma biblioteca nas costas. Surpreenderam ao peregrinar pelas veredas do diálogo social. Seguiram adiante, convencidos sobre a faculdade da imaginação para a formação das(os) estudantes. Desbloquearam os acessos e vias à criatividade, liberaram as velas lúdicas e colocaram em trânsito a leitura.

Então, aconteceu: o encontro com as palavras. Ler literatura colocou @s mediador@s no destino à leitura de mundo. Mas escrever literatura pôs as(os) mochileiros na estrada das palavras. E é nesse ponto que está a trupi literária: na cartografia das narrativas.

No encontro com as palavras, o GML Luísa Marques, mais uma vez, propõe a (re)definição dos mapas da cultura comunicativa na comunidade escolar.

A gente
que
lute

Projeto
revolução
falada

Caroline Frigo Padilha Botelho

MARÇO

Março

é o mês que se inicia
com o sol do signo de Peixes
e termina no signo de Áries.

Mas

astronomicamente
o sol inicia
na constelação de Aquarius.

Meu sol

nasceu em março.

Caroline Frigo Padilha Botelho

OUTRA CAROL FALANDO COMIGO

- Há alguém realmente sincero aqui? alguém que se importe com as pessoas que não use uma máscara com um sorriso falso.

- Alguém que não se importe consigo mesmo? Eu pergunto para mim ela/eu ficou calada e não respondeu...

- Nós realmente nos importamos conosco? Com as outras pessoas?

- Nós somos reais como nos dizem sermos?

Somos pessoas verdadeiras? Ou somos falsos?

Maria Paula Valicenti Fonseca

Ronaldo vinha de uma família brasileira: tinha sua mãe, pai, e sua irmã mais nova, mas faltava sua irmã mais velha. Sara, há uns anos, tinha saído de casa. No dia do aniversário de Ronaldo, o dia mais feliz do ano, ele estava com muita saudade dela. Queria que Sara estivesse com ele para comemorarem juntos.

Depois da festa, Ronaldo estava muito cansado. Todos tinham ido para suas casas. Ronaldo deitou-se no sofá da sala e ali adormeceu.

Naquela noite, sonhou com ela nas estrelas.

Maria Paula Valicenti Fonseca

- Cara, lava tua boca
pra falar da minha cor
não é só porque
meu nome é Maria
que eu sou Maria Mole
isso é apelido!

Te bota no nosso lugar
e pensa
a vida não é tão fácil
só vai ser fácil
quando conseguir encontrar paz

Não sou boa em fazer textos
mas aqui é o único lugar
que consigo me expressar

Quando estou feliz
triste
depressiva
ou quando estou com vontade
de escrever algo

- Cara, se tu pensa
em fazer certas coisas
tipo bullying
não faça!

Depois tu vai ver
o que as pessoas sentiam
enquanto tu feria os sentimentos

como se arrancasse uma vida
e jogasse no lixo, sabe

Khetelyn Anacy Berlim Ferreira

O MUNDO VIRANDO UM LIXÃO

o poeta ficou muito sério
quando disse que o mundo virou inferno
sem consentimento
não estão nem aí para o desmatamento

nunca falei nem um boato
não sei como tem pessoas que conseguem
colocar fogo em árvores e mato
sem árvores não conseguiríamos respirar
poluído ficará o ar
frustrada eu vou ficar,

infelizmente

todos têm total controle de suas mentes
triste, mas realidade
nem tudo é só felicidade
meu primo estava com um machado nas mãos
e ainda teve coragem de falar que não
ia cortar nenhuma árvore
e eu logo pensei
"tudo isso é pura falsidade"

árvores estão sendo removidas
a cada uma que tomba, menos vidas
e ainda tem pessoas que colocam lixo no chão
o mundo vai acabar virando um lixão

várias pessoas acabaram morrendo
até o homem que estava correndo
com seu filho no colo

fugindo de
mais uma enchente
não sei se dessa vez vai ter
sobrevivente
eu vi seres sendo puxados pela água
tinha humanos, cachorros e gatos
infelizmente tudo isso é fato
e repito todos têm total controle de
seus atos.

Khetelyn Anacy Berlim Ferreira

Vi tua nuca
Em gente de ambos os sexos
Talvez eu esteja caduca
Não sei, minha mente não tem mais nexo

Te vi pela rua
E comparei teu brilho com o da lua

Te vi numa praça alimentando os peixes
com pão
Sorrindo, lendo essa poesia feita pelo
coração

A cada cochilada tu aparecias
Eu, tão alucinada, sorrindo, que não
parecia que sofria
Parecia criança feliz da vida
Te embalo, tu me balanças
E quando eu te abraço
O mundo para
O medo some
A insegurança cala
E me dá fome
Fome de você
Fome de te ver
E saber que te tenho como meu ser
É ser assim tão diferente

Que me faz ser delinquente
Só te quero ter por perto
Fique esperando
Vou te amar daqui
Só quero te fazer feliz
Porque eu te vi
e
agora
te quis

Khetelyn Anacy Berlim Ferreira

É TEMPO DE AQUILOMBAR

Negro luta, fala e grita
e muita gente acha que isso é vitimismo,
vitimismo é as pessoas acharem que negro não merece ter voz
é porque da voz dessas pessoas só sai racismo.

Vitimismo é uma sociedade que não aceita cotas,
mas que julga alguém pela cor.
Negro não é vitimista
é herói,
é sobrevivente.
Que sobrevive todos os dias nessa sociedade hipócrita

PRECISO

Preciso me (r)evolucionar,
lutar
pela minha essência.

Gritar
para que eu me ouça,
e me dê meus direitos.

Preciso levantar
cartazes
como protesto,
para cada vez mais
eu não dê regresso.

Quero ser livre,
como os pensamentos do Lula.

Se permita,
(todos nós)
dar a vez
para sua própria voz.

Ana Paula Cecato

Figuras em série

EM LETRAS GRAÚDAS

- Sora, se eu não for no banheiro AGORA eu vou fazer xixi na tua frente...

- Manhê, eu preciso muito ir: NUNCA MAIS vai ter festa na casa do Pedro...

- A Fernanda não gosta mais de mim, acho que NINGUÉM vai me querer na vida...

Era um garoto de 15 anos.

Chamava-se Hipérbole.

EM PARALELO

Todo mundo dizia: o desenho dela era mais bonito da turma. Começou a perceber, no meio das explicações da professora, que as feições também. Foi no dia da tarefa de produção textual, em que foi pedido um trabalho em dupla, que ela veio até mim, e disse:

- Teu texto é o mais legal da turma.

Era um casal sem comparação.

Ana Paula Cecato

TÁ FORA

- Ana Júlia, o que é amor? - perguntou a professora durante a atividade de interpretação de texto.

- Ai, sora, não sei...

Na aula seguinte, Ana chamou a professora no canto e disse que se redimiria.

Amor, é assim... Sabe, sentir como se as tuas bochechas tivessem pegando fogo, como um elevador descontrolado subindo e descendo, do coração ao estômago... Me sinto assim ao ver o...

- Ana Júlia, era de acordo com o texto de Eros e Psiquê... - interrompeu a professora.

Jayne Lima Pires

ARTE DA GUERRA

Meus caros amigos
soldados iludidos,
A vocês fazem promessas que não serão
Cumpridas
prometem glória, dinheiro,
ser um herói da Pátria

Mas vocês só trazem caos
Vocês destroem famílias , nações.
Por

favor

parem

Jayne Lima Pires

O POETA

4 de outubro
Dia do poeta
Dizem que não é
Profissão.
Dizem que é coisa de
Vagabundo

mas

Eu acredito que
dizeres
podem mudar o mundo.

Bruno Silveira Souza

CONVERSA COM TEMPO

Ó, meu tempo, lhe pergunto: quem és tu? Quando tu surgiste? Cientistas falam de uma explosão que deu a existência a um universo infinito e com isso dizem que tu, meu tempo, nasceste.

Tempo de todos, e há outros, aqueles que dizem falar por um deus que teve seu filho morto entre cruces, dizem que nasceu o meu tempo de outro jeito. Mas digo: como, meu tudo, como deixas que estes seres inferiores a você, meu tempo, deixas que façam essa afronta a sua existência? Mas eu digo, meu tempo, tu és aquele que tudo verá, tudo vê e tudo já viu, tu és o limite da vida e aquele que alimenta a fome insaciável da morte.

Então, ó tempo, por que tanta clemência de nós seres humanos, filhos de seus domínios da eternidade? Tu és aquele que existia antes do início e vais estar lá depois de tudo, no final, aquele cuja absoluta justiça divina se aplica igual a todos. Aquele que não dá chances, não

volta atrás não para, não se vê, mas está lá. Então meu tempo lhe pergunto, quem és tu? Peço-lhe e imploro, me diga por que, afinal, como tu sabes, meu tempo está chegando ao fim, acabando, esgotando, sumindo e quero só isso de ti, saber que estás aí, já em sua existência, antes que tu me leves a tua eternidade...

Júlia Fagundes Andres

O tal mês que não passa
Que não tem feriado
Encheção de linguiça, alho e ódio na
massa

"Mês inapropriado"

Agosto alaranjado
Até que passou rápido
Me sinto até apto
a trabalhar.

Laranja cor de... balançar
Laranja cor de raiva
Cor de livro da Saraiva
Cor de blusa, de enjoo, avião
de vergonha, maquiagem, de paixão

Segue acesa a razão
do meu pensar
Quero ver tu me parar
Me fazer voltar
Me prender, me segurar
Não! Deixe-me respirar!
Ar!
Argh!
Azar.
É verão

Segue o baile
Pega a visão
Joguei no ar
A informação...

O Brasil gritou pra terra girar na ve-
locidade da luz
Mas que culpa tem a terra?
Agosto também sentiu o peso da nossa
cruz.

Jair Messias
Cumprindo suas profecias
Largou pra nós
Que estamos tão sós
Mas já não gasto minha voz
Mas o gasto tá tão caro!
Na real
Agosto só passou voando
Porque nem a Terra aguenta mais
o mandato do Bolsonaro.

Júlia Fagundes Andres

Sinto tanto sua falta
Vejo-te uma vez por semana
Não quero escrever-te, quero falar em
voz alta
Mas as palavras da boca são tão humanas
E as do coração, maré alta

Diga-me, por que me olhas assim?
Lhe admiro tanto
Me olhas, tu, como se tivesse pena de mim
Há madrugadas que não durmo
Há madrugadas que levanto
Para te escrever
E quando te vejo
vivo a me esconder

Não me pare
Não me desmotive
Ainda sou tão jovem
Eu apenas não me contive

Após ouvir tanto de você
De gente que nem lhe conhece
Quis eu mesma te conhecer
Mesmo que a gente não converse

E ainda hoje
Sinto receio de falar de Vênus, Urano,
Mercúrio
Sinto medo de invadir teu espaço
Mas nunca senti medo de te transformar
no meu refúgio.

Sinto tanto tua falta, poesia
Acho que eu era mais neutra
Quando não lhe conhecia.

Me sinto agora, um elétron
Quero assassinar as minhas inspirações
Como na 'Era de Ultron'
E deixar as minhas ligações
perderem o sinal.

Júlia Fagundes Andres

Vim ver ela
Pulei a janela
E nada.

...

Onde ela está?
Onde ela foi parar?
Eu a queria por perto
Coração aberto

...

Onde ela foi se enfiar?

Não quero ter de procurar por ela
Mas por ela
Me enfiaria em becos e vielas
Cavaria na favela
Pra achar a menina cor-de-canela

Lhe pintei uma aquarela
Lhe mandei foto banguela
Fiz de mim tão tagarela
Para ela

E agora ela não está aqui
E eu, hoje, me vejo sozinha
Sozinha.

Outro dia, se Zeus quiser, a vejo por aí

Minha irmã de consideração
Irmã de emoção
Irmã de poesia
Irmã que não vejo mais
no meu dia-a-dia
Mas que vive comigo
Na periferia.

Cuide-se, hermana
nos vemos por aí.

SEXTA MARAVILHA DA GALÁXIA

Te conheci no colégio
Ouvi professores comentando
Pensei que te ver seria privilégio
Nome mais bonito, fiquei anos admirando.

Eu nunca vi você
Dizem que você é dono de 89 satélites naturais
Assinam seu nome na escola, nos murais.
E que você vê planetas
Pego minha palheta
E minha caneta
Pra te desenhar
E te escrever em poesia
Pra te recitar
No dia a dia
E te levar
Pela periferia.

Te imagino, mas...
Que cores vou usar?
O efeito que me causas, como faz?
Há anos que quero lhe encontrar.

Eu nunca te vi
Pessoalmente
Mas pelo pouco que ouvi
Unicamente

Teus anéis
Que deveriam ser inclusos nos ensina-
mento dos quartéis
Para tirar os xingamentos
As armas, as balas, o sujo ardor
E pôr um armazenamento
De amor.

Júlia Fagundes Andres

Existe em um lugar:
Flores que falam,
Gatos careteiros que gostam de azucrinar;
Coelhos fugitivos do tempo que se ralam,
E chapeleiros lunáticos que amam tomar chá.
Existe, nesse lugar
Uma porção extra de meninas diferentes
Que só tem em comum o nome e o jeito de
imaginar.

Existem reis e rainhas
E lagartas
E bolos desimaginários,
E existem lebres maluquinhas,
Cartolas com cartas,
Ratos e festas de desaniversário.
A calçada é de tabuleiro de xadrez
E lá longe, vão Alices, correndo atrás
do gato careteiro outra vez.

Há, por lá, um Jaguadarte
Criador do caos, e também de minha arte.
Esse lugar que falo, é um país.
Com um imenso chafariz.
País esse que não é capitalista
Nem comunista.
Ele, de certa forma, é meio anarquista.
Liberal.

O chapeleiro, arremessa sua cartola

de felicidade

Ao ver rodas de capoeira e as Alices que
batucam

E tocam berimbau

Alice de respeito, se garante na sinuca

E o país das maravilhas se torna, par-
ticularmente, o meu país dos sonhos an-
tissocial.

Júlia Fagundes Andres

Existiu um Príncipe encantado
Lá antes do século XX
Presidente escondido
Tesouro encontrado
Serei eu sua infiel ouvinte.

Esportista, caçador
Amante da natureza
Lutando com o vigor
Devotado à beleza...
Selvagem.
É, ele caçava
Mas era também um conservacionista
Acrescentou 526 mil quilômetros quadra-
dos às florestas de seu país, amava
Fez do Grand Canyon monumento nacional
Príncipe anti-fascista

Não havia Cristo em seu nome
Nem deboche
escondido nos óculos? Só bondade, olhar raro
Sem dúvidas, seria amante da nossa flo-
resta amazônica
Atura ou surta, mastiga e come
Presidente Theodore Roosevelt meteria
os ferros no Anti-Cristo
Jair Messias Bolsonaro.

Kelly Fernandes

ESQUILO-VOADOR

Os animais mais estranhos da criação
Ficaram na Austrália
Deus estava cansado ou piadista
Quando resolveu criá-los?
Muito bicho australiano
Carregava ou carrega seu bebê na bolsa
São as mães mais atarefadas?
ou os bebês mais apegados?
O Thylacoleo era um leão marsupial?
Parece inventado de tão legal!
Mas eu sempre amei mesmo o esquilo-voador
Que já planava muito antes do planador!

Kelly Fernandes

PREGUIÇANDO-SE

A paz mora no sono do gato ao sol
O gato ocupa o exato espaço de que necessita

Um gato ao sol não quer guerra com ninguém

Kelly Fernandes

O homem, desde a aurora da sua existência, se maravilha com o fogo e quer dominá-lo. Ainda nômade, descobriu que o fogo ajudaria a cozinhar: trunfo de sua alimentação. Começou a usá-lo para endurecer a ponta de suas lanças - quando teria pensado em usá-los contra seus iguais?

Aghata Lima

Falar de racismo e de machismo, dizem que só faço isso

"Me desculpa é coisa de mulher preta, tu não entenderias"

Passando por tudo que eu já passei, lutando como um dia eu já lutei.

Agora que eu tô recitando, vocês devem estar se perguntando:

como eu sei de tudo isso?

É cês tem razão, eu recém completei os 16.

Minha idade não me faz menos mulher, mas como eu já disse " já passei por tantas coisas, nem sei como ainda sigo de pé"

"- que mimimi, gênero e cor de pele não importa!"

Agora vai me dizer que é coincidência ter tanta mulher preta morta?

Não vou discutir... Vou ser irônica que nem Deus

Quando falo de Deus, é claro que é o Machado de Assis.

Se a Djamila pudesse me ouvir, iria agradecer a ela, porque finalmente

Encontrei o meu lugar de fala.
Aqui recitando pra vocês.

As madames deve me olhar e pensar tipo:
"Olha ela essa revoltada, que tristeza
pra família

Deve ser a ovelha negra"

Ô TIA, NEM ROLA! EU SOU A OVELHA COLO-
RIDA.

aliás, é importante lembrar, minha fa-
mília é composta por guerreiras negras,
pique tipo Djamila.

Vitória Zacher

REALIDADE

Mentira

A maior mentira contada em minha vida
É aquela dizendo que eu não sofreria

Ilusão

Fui seguir meu coração
E me deparei com uma triste ilusão

Se hoje você tem espinhos
Amanhã você terá rugas

Eu fiquei distante

O suficiente

Para entender

Que eu tenho que voltar

Você diz que não liga

Logo eu desisto

Você diz que se importa

Logo eu volto

Com um pouco de sorte

Não encontramos a morte

Temos que ser fortes

E lidar com a realidade

Vitória Zacher

PENSAMENTOS

Se eu tivesse um dia inteiro
Para pensar na minha vida
Eu ainda não saberia
O que fazer com ela

Para aquele que acham que ligo
Quero que saibam que não ligo

Você procura a luz
Eu tanta escuridão
Continue

Nenhuma atenção é dada sem precisar
Nenhuma emoção fica no seu normal
Nenhuma paixão é frescura
O coração sabe quando é especial.

Vitória Zacher

SENTIMENTOS

O medo
Tira a nossa capacidade
De dizermos a verdade

Perdi um dia inteiro olhando nossas fotos
Eu tinha muita confiança
De que seríamos perfeitos
Um para o outro
Mas...
Hoje você perdeu a importância
Virou um figurante da minha vida
Uma história para fazer
Crianças dormirem
Com tanta fantasia que tinha
Fantasia que nunca virou realidade

Você é a raiva pura
Não gosto de ter você por perto
Ninguém te atura ao máximo
Mas todos necessitam um pouco de você

Vitória Zacher

ARREPENDIMENTO

Eu me arrependi
Devia lavar minha boca com sabão
Não acredito que te perdi
Preciso do seu perdão
Você é tudo pra mim
Só agora eu tive essa noção

SOCORRO

Você precisa de ajuda
Não precisa demonstrar
Em meio a suas lágrimas
Veja esperança
Em meio a tua dor
Vejo sua alma reluzindo
Não perca a razão
Não sei o que está sentindo
Mas você precisa lutar sozinho

A CURA É O AMOR

Alguns vêem loucura
Aonde eu vejo amor
Amor pra mim é a cura
Pra não sentir mais a dor

Vitória Zacher

VONTADE

Ter medo de viver
Não é para mim
É a realidade misturada com a vontade
Viver novas histórias
Para contar mais tarde.

Jamile Ortiz

SAUDADES

Saudades dos teus abraços apertados
E dos seus beijos molhados
Saudade é um sentimento profundo
Que bate dentro do peito
Ai que saudade!

PERDÃO

Perdão é um sentimento tão bonito
Porém é tão difícil perdoar uma pessoa
Que te ofendeu ou que te traiu
Perdão não é só da boca pra fora
Perdão é esquecer e aceitar
E sentir que a outra pessoa se arrependeu

Jamile Ortiz

O AMOR

O amor é uma forma de se expressar
O amor é um sentimento que quando bate
Não dá pra disfarçar
Quando o amor chega
Ele pode te destruir ou te levantar
Só um amor pode curar
Então aproveite
Porque pode ter certeza
Que você não vai ser feliz
Se não tiver esse sentimento maravilhoso

Vitória Bastos

A BORBOLETA

Voa voa borboleta
Tão triste pelo ar
Voa voa borboleta
Nesse mundo sem ninguém
Para amar

Vitória Bastos

Pessoas invisíveis

A MULHER

A mulher chegou na janela
E viu a rua tão solitária
Saiu e deu uma volta
E a rua deixou de ser monótona

O MENDIGO

Sentado na beira da calçada
Esperando um pedaço de pão
Tão triste aquele mendigo
Não expressava nenhuma reação
Será que alguém vai lhe dar
O tão esperado pão

Vitória Bastos

À TOA

Estava sentada
Sem saber o que fazer
Ouço vozes na calçada
Saio correndo pra ver
É meu amor passando...
Ah! Já tenho o que fazer

HOMENS

Homens são tão inseguros
Pois tudo o que fazem
Tem que ter orgulho
Não podem sorrir não podem chorar
Pois a sociedade pode criticar

Vitória Bastos

SENTIMENTOS

Pensamento é um sentimento
Que sentimos
Por dentro
Mas sim
Em alguns
Momentos

Acontecimentos
São aqueles raros momentos
Em que acontece
Quando menos prevemos

Sentimentos coisas que
Sentimos ao passar do tempo
Mas só tem
Quem teve tempo
De refletir
Seus acontecimentos

André Almeida

AMOR

Coisa difícil de esquecer
Eita sentimento foda por você!
Te deixo feliz como se não tivesse nada
a perder
Mas também pode te deixar sem mundo
Sem ao menos você perceber
Quando te vejo
Chego a tremer
É como se meu coração batesse por você

André Almeida

Longe de você
Oh! Menina
Você me fascina
Me apaixonei por você
Mesmo sem ver
Tivemos ótimos momentos
Mas voaram para longe como os ventos.
Fiquei desmotivado
Sem ter você do meu lado
Mas você se foi
E não pude me aproximar
É o que mais dói
A tristeza corrói
A falta de você em mim dói
Estou a mercê
Sem ter o que fazer
Em vão tento te esquecer
Mas tudo lembra você
Por culpa minha não posso mais te ter
O que eu fui fazer?
Queria desaparecer
Mas isso não posso fazer
Vou me culpar pelo resto da vida por
perder você
Em vão tentarei superar
Tentarei não lembrar
Pra um dia enfim recomeçar
Sem recordações pra me assombrar.

André Almeida

O tempo
Voa como vento
Estamos ao relento
Sem muito sentimento
Esperando o momento
Momento exato de agir
Se liga pra não cair
Será que vão te ouvir?
Disso eu tenho que rir
Tchau porque agora tenho que sair

A água flui pelas montanhas
Fazendo um caminho meio louco
Assim como minhas mãos
Deslizam pelo teu corpo
Meu coração bate a 1000 por hora
O amor chega a ser mais bonito que a
aurora.

Sara Coronetti

ENTREGANDO O CORAÇÃO

Sua palavra, seu encanto
Mexeram no meu coração
Seu romantismo entretanto
Chamou minha atenção

Eu não sei o que é
Eu acho que é paixão
Eu só vou pela fé
Entrego meu coração

Quero ser toda sua
Me transformar em patroa
Passear pela rua
Em tarde de sol ou garoa

Meu coração palpita
Quando penso em você
Meu coração se agita
Eu vou ser sua, ao amanhecer

Quando eu fui te conhecer
Um amor enfim nasceu
O meu príncipe é você
E sua princesa sou eu

Sara Coronetti

SOLIDÃO

Onde se sente tão só
Na amarga solidão
Triste e depressiva
Na grande imensidão

Sem falar com ninguém
Os vazios só aumentam

Se sentindo incapaz
Com dúvidas e incertezas
Esse sentimento traz
Solidão e tristeza

Um coração tão quebrado
Que precisa costurar
Mas nem costurado
Dá pra concertar

Sara Coronetti

A FELICIDADE

A felicidade contém
Vários significados
Pois elas também vêm
Com amigos rodeados

Um feixe de alegrias
É o que forma a felicidade
Pois não importa a sua altura
Seu peso ou sua idade

A alegria da família
Vem com amor e carinho
Pois não precisa de bebida,
Cigarro ou mesmo vinho

A felicidade verdadeira
Só se encontra mesmo em Deus
Ao lado de teu marido
Ou junto aos filhos teus

A felicidade também pode
Ser paz interior,
Pois se conecta com você
E com o espírito do Senhor

O Amor também se encaixa
No breve espaço de beijar
Pois dizem por aí:
-Que felicidade também é amar

Diego Mazuhim

LEMBRANÇAS

Fotos jogadas no sofá são o reflexo de tudo que eu quero esquecer.

Esquecer teu sorriso que brilha mais do que qualquer estrela no céu.

Esquecer dos teus cabelos soltos ao vento.

Esquecer dos seus olhos castanhos avelã.

Esquecer que você não está do meu lado, talvez até esquecer de todo o eu que está em você.

REFLEXO

As cortinas, aos poucos, foram se abrindo,

A plateia calada, o palco vazio,

O violino começa a tocar ao fundo, segue o som de tambores,

A cortina abre, a luz acende, no meio do palco um espelho, mais nada.

CORAÇÃO

Aqui dentro tá escuro, frio, não consigo saber quando começou a ficar assim.

Não encontro o interruptor pra acender a luz, não encontro qualquer luz...

Eu tenho medo, a última coisa que vi, foi um comprimido, alguns.

Não sei se a porta tá trancada ou se emperrou, tentei empurrar, mas já não tenho forças. Já bati e ninguém atendeu, gritei e ninguém ouviu.

Não sinto fome, dormir é difícil, mas não tenho vontade de levantar. Aqui sentado perto da porta, me pergunto onde encontro a chave para sair desse lugar.

Diego Mazuhim

CULPA DELAS

Os olhos esbugalhados enchendo o lugar
com pavor.

As mãos trêmulas tentando pegar algo
para se defender.

A boca aberta suplicando um grito.

A platéia olhando, atenta ao espetáculo

O suor escorrendo dos corpos

A cena de batalha mútua segue.

Ninguém se move para interromper,

todos querem saber como o show termina.

O homem começa a ficar ofegante

A mulher desiste.

Silêncio

As pessoas na rua seguem, nenhum cúmplice

Ele levanta, faz reverência, ela fica no
chão sem ar no pulmão.

O povo aplaude, silenciosamente

Inocente

"Aposto, ELA traiu" alguém fala ao fundo.

A culpada

Afinal, em briga de marido e mulher,

o homem faz o que quer.

[CENSURADO]

Uma voz ecoa de um alto falante

"Você está entrando em solo brasileiro!"

Fique alerta, a partir daqui é proibido;

- Ver
- Sentir
- Tocar
- Amar
- Sonhar
- Imaginar
- Protestar

"Seja bem-vindo"

- Sempre foi assim? - Os pequenos olhos marrons viram pra mim assustados, iguais aos de sua mãe.

- Não filho... Ainda lembro de um tempo em que essa terra era de alguém, não... De ninguém, de todos, não apenas de um, quando expressar era algo comu...

Sirenes, trote, tiros.

A voz volta

"Está proibido lembrar!".

Diego Mazuhim

LIBERTAR

Li que quando a lagarta se liberta.
Vira borboleta.
Tu que nunca foste lagarta.
Sempre borboleta.
Me fazes pensar, como vais ficar
Quando libertar...

ILUSÃO

Na estreia, tudo correu exatamente como planejado!

AMOR

Quando subimos no palco, depois de ensaiar por meses, erramos os passos, não acertamos o compasso, caímos, levantamos, tudo deu errado, mas parecia tão belo, tão singelo, tão... sincero. O texto era sobre o nosso amor, erramos, discordamos, ajustamos, improvisamos. E no fim, mesmo tudo meio bagunçado foi tão perfeito, porque pra mim, show é estar ao seu lado .

Diego Mazuhim

MEU BEM, QUERER

Não quero que tu fiques porque eu quero, quero que fiques porque queres ficar, quero que tua vontade seja a mesma que a minha, mas se não for, tudo bem.

Quero que tua vontade seja meu querer, mas não vou te impedir se quiseres sair.

Se quiseres partir, abrirei todas as portas, não só pra que sejas livre, mas também para que possas voltar sempre que quiseres. Prometo que meu querer vai estar aqui e, se não estivermos alinhados, podemos nos alinhar no sofá ou até mesmo na cama, para que nos possamos misturar, e no fim, tu queiras chamar o meu abraço de lar.

NÁUFRAGO

Tirei nossas fotos do armário, jurei não mais olhar pra elas, disse mesmo que a tentação me chamasse, eu não iria mais lembrar. Porque toda a vez que eu lembro, um mar de emoções invade e eu me afogo, sempre me afogo tentando nadar. Nunca vi barco, nenhuma terra à vista, sempre a mesma história, me afogo tentando nadar. Procuro meu final feliz, mas final feliz não há.

YIBAMBE

Nunca achei fácil falar, hoje preciso gritar!

Preciso gritar pra não tirarem o que é meu.

Pra não esquecer que atrás do sorriso branco, tem o preto que sou eu!

Mostrar que no quilombo, tem estrela pra brilhar.

Podem me jogar aos ares e até tentar me calar

Mas quando meus olhos forem fechados
Todos os meus povos serão despertados
E nosso grito de guerra irá cantar!

SOLUÇÃO

Há solução para um presidente que nos deixou na mão?

Sem condição!

Aceitar dinheiro, que seria para ajudar o país? Ah... Isso não!

Mas se fosse para ele, faria viagem pra Paris.

ORDEM E PROGRESSO.

Mas e se eu for o reverso?

Isso não sai do meu pensamento,

uma menina de 13 anos tem mais decência que o atual governo?

Isso entristece, intriga.

Insira "17" na urna, mude o país

Ou acabe com a sua vida

Devemos lutar ou desistir

Nos render ou o quê?

Pra acontecer outra vez.

Hitler é você?

"80"

Oitenta
Oitenta tiros
Coincidência?
Foi inconveniência.
Branços no poder
Negros sem poder
Falar, fazer, ter
Só calar!
Foi só mais uma história,
outra fatalidade.
Vidas acabadas.
Mas para quem manda,
isso não é nada.
Presepada! Sair sem saber se volta pra casa
Se vai ter casa!
Demora pra apagar o fogo
Quem desmata, arma.
Arma.
Mata.
Jovens negros, pobres
sem nada
Quem pensa, desarma.

AURORA

Ser criança é tão bom.
Faz ciranda,
rala o joelho,
empina pipa,
bate o dedão.
Nem toda infância é perfeita.
Mas dessa época,
guardamos tantas lembranças
Sejam elas boas ou não.
A vida é assim
Precisa chover primeiro
pra depois vir o arco-íris.
Se seu arco-íris não brilhou,
Confia no tempo.
O tempo tem o sol pra amanhecer
Como a criança que há em você.

Letícia Barcellos

NA ESTREIA

Senhoras e senhores
Com vocês, o maravilhoso 2019!
Estreando... loucura, morte, quebradeira,
business, opressão e retrocesso.
O ano "Eles que lutem"
O ano em que eu lutei!
O ano "Ninguém solta a mão de ninguém"
Neste ato, não vou contar a verdade,
não é isso que eles fazem?
perderam a foto do ASSASSINO
Como isso pôde acontecer?
Dinheiro é tudo, compra poder,
compra vidas,
compra voz,
compra silêncio,
compra consciências.
Na noite da estreia, foi muita confusão,
Mas pelo menos EU não soltei a mão!

Letícia Barcellos

MEU VENTILADOR

Olhando para o teto,
encarando meu ventilador
Eu sempre me pergunto.
Cadê a chave que abre a mente?
Quero ser diferente
Não quero que as pessoas só pensem em si,
sem pensar na gente.

Olhando para o teto,
encarando meu ventilador
Existe vida em outro planeta?
Se há, é pra lá que vou...
Me livrar do pavor,
acabar com a dor já dizia o "Reusador"
O fim do mundo já começou!
Até animal tem sentimento,
mas tem gente que insiste
em admirar cabeça de vento.
Tenha mais empatia
e não estou falando de agir
com mais simpatia.
O fim está perto?
Faz tempo que o mundo acabou
Em 2018, o inferno chegou.

Olhando para o teto,
encarando meu ventilador

Tanta guerra disputa, horror
Ainda há espaço para o amor?
Há os que ficaram, reconheço
Não desistiram, lutaram,
queriam que se jogassem no abismo,
mas eles pegaram as armas,
ou melhor os livros!

Alice Alteman

Os tênis desamarrados caminharam na mesma direção de costume, subiram as mesmas escadas, passaram pelas mesmas paredes, entraram no mesmo apartamento, esperando o mesmo sorriso. Ao cruzar a porta, percebeu que tudo seria diferente. Há anos caminhava com suas certezas, mas aquela pontada aguda atirou todo o futuro no desconhecido. Agora, andaria na corda bamba, um equilibrista prestes a cair e espatifar-se. Era tarde, precisava se apressar, correu pelas escadas, tropeçando no cadarço, tropeçando no medo, o mais rápido que pôde...

Nove meses passaram e não tinha tempo pra pensar que a corda poderia arrebentar.

Alice Alteman

Um sentimento, comunhão.
Olhos de condolência me condenam,
julgam a dor que afirmam conhecer.
Mãos trêmulas e suor num frio inverno
Solidão.
Sinto que não há mais empatia.
Nossas mãos não estão mais unidas,
Não há verdade, só palavras vazias.

Alice Alteman

O coro canta ao fundo, sinto a harmonia em suas vozes, cada palavra cantada num idioma que definitivamente, desconheço, faz meu corpo estremecer. Quando menos espero, a cortina se fecha, pesada, cerrada. Olho para os lados e percebo que estou só. Tudo está escuro, sombrio, como se nunca um sorriso tivesse iluminado a cena. Minhas mãos enrigelam, tão frias como gelo. Meus lábios entumescem e tudo silencia num breu total, até que, finalmente acaba. O cheiro de terra domina.

Alice Alteman

Seus grandes e aflitos olhos observavam a porta de metal à sua frente, fria e ameaçadora daquelas que trancam algo vital. Havia apenas uma coisa que poderia abri-la, uma chave, pequena, mas poderosa, do tamanho do dedinho de uma criança, como o seu já fora um dia, a chave... Capaz de abrir outro mundo, o mundo. Ela ficava sempre escondida, guardada num lugar secreto, para que ninguém a encontrasse e somente o guardião pudesse usá-la. Mas um dia, um pequeno descuido, o único, a passagem foi encontrada, devolvendo a liberdade para grandes olhos que por anos esqueceram como era sentir o calor do sol esquentar sua pele.

Alice Alteman

CAIXA DE MEMÓRIAS

Os olhos fitavam a caixa com melancolia e um sentimento estranho que cutucava o estômago. A brisa de verão soprou, fazendo que uma das memórias voasse, caindo no gramado molhado pela garoa. Os pés descalços correram em direção à lembrança, novamente, o sopro do vento a levou para longe. A perseguição continuou enquanto a mulher corria em busca do passado, corria, corria, corria.

Mas perdeu a memória de vista e percebeu que esquecera o porquê corria, afinal o que precisava ser lembrado?

Endrius Fraga

ERA UMA VEZ... OUTRAS VEZES

Abra-se o livro
A história começa no início,
Sua imagem e semelhança,
Cabanas pegando fogo,
cruzes nos lugares errados,
orações para brancos,
Discursos gelados.

No meio do livro,
Deus irracional, tradicional
E nada original se torna homem.
Sobe ao palanque
À cavalo,
De verde e amarelo
Antes que o tomem.
Ame-o ou ame-o
Deixe-o ou beije-o.
No fim do livro,
o resolver do conflito.
A história volta ao início,
primeira página e grita:
PARE DE LER, SUPLICICO!
Fecha-se o livro.

Endrius Fraga

EU ANALFABETO

Amanheceu em Porto Alegre.
A luz quente não compreendeu o teu sorriso.
Subentendia emoções sem causar estragos
Tu, calado,
gritaste e engoliste as lágrimas
Te enxugaste como os afogados
Viajaste no tempo
(lá estava eu).
Na cantina do afago.
E aí, padeceste.
Eu tentei te ler,
mas letras formam palavras cruéis.
Te perderam a cada página.
Velozes
Ferozes
As vozes sequer contaram até dez,
espancaram
E aí, anoiteceu
Eu tentei,
outra vez,
te ler.
A sisudez da vida
nossa melhor amiga
alimentou o dissabor
Amarga dor,
avassala dor
Também cria dor,

ama dor

É com o vazio das criaturas que te comparas?

Não sei te ler...

admito

Perdão começa a ser meu sobrenome

Acreditei nesse tal amor

Este que suicidou-se,

Av. Borges,

me olhando sem dizer adeus.

Não me reconheceu.

Anny Linhares

Era uma noite estrelada, uma menina escura um barulho ensurdecedor vindo do quintal. Curiosa, num salto, vai ver o que é, encontra um objeto redondo, gigante, uma espécie de casulo fumegante que queima sua mão ao tocá-lo. Ela recua, assustada, sem tirar os olhos do estranho artefato, inesperadamente ele se abre em gomos, dele sai uma jovem belíssima, vestindo prateado e lilás cintilante. A jovem pergunta ansiosa pelo ano:

- Estamos em 2051, responde a menina.

Ao ouvir estas palavras ela, a jovem, sorri aliviada;

- Consegui! Cheguei antes da meia noite!

Foi tudo o que disse, antes de sumir novamente.

Anny Linhares

A cortina está fechada
A máscara foi polida
Bem-vindo ao Show! Está no letreiro.
Em algum lugar, o coração rufla feliz,
não estará mais vazio.
A cortina abre, ele pega o melhor sorriso na estante,
veste pela última vez,
enfrenta o último espetáculo.
A máscara cai, pedaços sem fim
de felicidade fajuta
A corda no palco contracena com o ator
encerrando seu grande ato.
Minutos depois do estremecer de pernas
O show termina.

Thierry Navarro

SERES

Somos seres de sentimento tardio,
fantasmas noturnos que choram.

A tristeza que devora pensamentos obscuros.

Nossas almas vagam pela noite sombria
em busca de consolo,

perdidas nas sombras,
vidas destruídas pela desilusão.

Por favor, não tenham medo!

Da alma que é triste, atormentada,
trajando luto.

Somos o estranho fruto do mundo feliz
que não nos quis.

Thierry Navarro

VIDA

Há, em tudo que fazemos,
uma razão singular.
E, se não é o que queremos,
Faz-se porque vivemos.
É viver, não é só pensar
Se alguém só pensa na vida
Morre de pensamento.
Há que viver!
Entre um momento e o momento,
há muita vida
Não importa o que seja ou deixe de ser,
A vida é o viver.

Thierry Navarro

TEMPO DE AMOR

O tempo é lento,
para os que esperam.
Para quem tem medo
é ânsia que passe rápido
Eterno para os que lamentam.
Fugaz para os que festejam.
Mas para os que amam...
O tempo não cabe
Como flor
É perene, é efêmero.

O Brasil mudou.

Era o ano 2030. Pouco a pouco, a notícia espalhava-se pelo Brasil. Um cometa que não passava pela Terra fazia 1000 anos iria ficar visível para a América do Sul. Os curiosos já estavam pensando em lugares altos para assistir ao cometa passando.

De repente, a notícia que trouxe tanta alegria tornou-se apavorante. No jornal, anunciavam a previsão de que o cometa iria cair naquele mesmo dia e que o Brasil estava bem no centro de impacto. As pessoas começaram a cometer loucuras. Ninguém queria morrer.

O Brasil todo enlouqueceu.

O final dessa história foi mais empolgante. A noite chegou, o cometa passou, e, na TV, os repórteres pediam desculpas. Os cálculos estavam errados. Seguiu-se uma sequência de suspiros aliviados.

As pessoas, a partir daquele ano, melhoraram sua forma de pensar. Meu país nunca mais foi o mesmo.

APARIÇÃO DO ÓVNI

Clara, uma pequena menininha, estava brincando com suas bonecas de pano. De repente, uma luz forte brilhou em sua janela. Ela foi ver o que era. Um grande disco passando pelo céu. Clara assustou-se de imediato. Correu pela casa a procura de sua mãe que estava na cozinha fazendo o jantar. Quando ela viu sua mãe, correu e abraçou-a.

A mãe, preocupada, perguntou o que ocorreu. Clara respondeu, soluçando, que tinha visto algo assustador no céu. A mãe abraçou a menina de volta acalmando-a e foi indo até a porta para ver o que a filha tinha visto. Quando chegou à calçada, viu vários de seus vizinhos olhando para o céu, enquanto aquela coisa estranha voava sobre suas cabeças.

Dali em diante, aquele foi um dia histórico. Principalmente para a pequena Clara. A menina nunca mais esqueceu do episódio. Ela passou essa história adiante para seus netos. Os netos, que sempre prezavam pela a memória da avó, passaram adiante a história até chegar aos dias de hoje, no século XXII, quando sua tataraneta completou vinte oito anos.

A jovem realizou o seu sonho de se tornar uma historiadora. Ela está encaminhou-se para a sua primeira pesquisa de campo. Foi para a Antártida com um grande grupo de pesquisa para procurar por algo que ela suspeita estar por lá.

Passaram-se duas semanas longe de casa, até que um dos colegas de pesquisa gritou "achamos algo grande na neve". Ela foi correndo para ver o que sempre sonhou ver, mas que, até o momento, só tinha ouvido das histórias de sua família. Estava ali, na sua frente, a mesma nave que sua tataravó tinha visto no céu, há décadas atrás.

Vitória Oliveira

(para ser lido em voz alta)

Estudo
em história e em filosofia
os tempos em que prevalecia a monarquia.
Negros escravizados
lutaram
por sua carta de alforria.
De nada adiantou,
pois continuavam comendo
o "pão que o diabo amassou".
Libertos em 1888
Assinado pela Princesa Isabel:
- Estamos livres!
Foi o que todos pensaram
mas não.

Só décadas depois,
ela não quis ceder seu lugar no busão
para um idiota qualquer,
um homem sem noção.
Seu nome
Rosa Parks,
negra, lutava por seus direitos.
Usando força,
não com arma e faca,
mas sim com as próprias palavras.
Foi presa por não se levantar.
Virou, assim,

a mulher de que todos nós deveríamos
nos espelhar.

Logo vem ele
dizendo que tem um sonho.
Nós também temos um sonho Martin:
vencer todos os obstáculos,
o preconceito.
Seremos igual para igual,
sabermos que somos livres!

Vitória Oliveira

(para ser lido em voz alta)

Aprendi
em história e em filosofia,
o tempo em que a monarquia prevalecia.
A monarquia
vivia às custas da força de trabalho
dos negros escravizados.
Mas, no Brasil,
Finalmente, o ano chegou:
1888.
A princesa Isabel assinou
a Abolição da Escravidão.
Mesmo "livres",
continuaram lutando.
Até que, no Alabama,
uma guerreira não quis se levantar,
Não quis ceder o seu lugar
a um idiota sem noção.
Essa guerreira
Rosa Parks
ativista em ação
Lutou ao lado de Martin Luther King
para que os negros não voltassem mais
à era da escravidão.
Os dois tinham um sonho...
Que o mundo fosse de igual para igual,
e que não dependesse de cor
ou separação racial.

O QUE FOI A LIBERDADE

No meu tempo de moço
a liberdade era poder ter minha casa,
meu próprio sustento
e meus direitos cumpridos.

Depois, a liberdade
Tornou-se um sorriso no rosto
de quem amava.
Liberdade era correr sem medo de tropeçar.

Mais tarde, a liberdade tornou-se:
poder sonhar;
poder pensar;
poder me expressar.

Agora, a liberdade é
poder respirar ar puro.
Olhar para os problemas
e não me prender a eles.

Liberdade tornou-se:
poder descansar
em paz.

Carol Medeiros

Léo era um menino extrovertido.

Diferente de muitos, não por sua aparência ou algo assim, mas, sim, por ele ter sua liberdade aprisionada tão cedo por um segredo.

Ele tinha muito medo de mudar tudo, caso alguém descobrisse. Léo era gay e já se aceitava como era.

Ele não sabia se as pessoas o aceitariam, principalmente, sua família. Léo não aguentava mais ter que fingir ser outro alguém.

Léo queria ser livre e lutaria por isso.

Mateus França

LIBERDADE

Liberdade é não ser preso a padrões
é ir contra a corrente e ser quem você é
Sem medo de ser tachado de doido.

Muita gente tem medo da liberdade
Pois, para ser livre,
é preciso ter coragem e responsabilidade

Liberdade que queremos
Esperamos por ela
Mas também temos medo
Do que pode vir com ela.

Carol Medeiros

O AMOR PRECISA SER...

O amor ainda é um sentimento misterioso e desconhecido por muitos. Para mim, o amor tem que ser algo especial que não machuque, mas que conforte e acolha.

O amor pode reconstruir estruturas dentro de nós que já desmoronaram. Porém, para isso, o amor precisa ser como uma amizade que nos aquece o coração. Uma relação de confiança e afeto.

Kamilly Duarte

AMOR É?

O amor é simples,
É a coisa mais importante.
Ele nos conecta.
Ele existe tomando várias formas,
mas ainda é o amor.

Amor precisa ser quente,
amor precisa ser gentil,
precisa ser vivido,
precisa ser percebido.

Não procure amor,
ele já está lá.
Não confunda:
amor não é agressão.

Ah! Já ia esquecer:
todos os seres
são amados,
Até aqueles sérios ou emburrados.

Vitória Oliveira

AMOR

O "AMOR" para o Coringa
não passa de bobagem.

Enquanto o "AMOR " para Arlequina
é a mais pura sacanagem.

O "AMOR" para o Coringa
não passa de ilusão.

Enquanto o "AMOR" para Arlequina
é a mais pura diversão.

A Arlequina e o Coringa
foram feitos um para o outro.

Para o casal, o amor precisa ser
uma fuga muito bem elaborada.

Porque, senão, vão dormir
em celas separadas.

Kamilly Duarte

OS PADRÕES QUE NÃO QUERO SEGUIR

Andei observando,
Parece que as ideias
do mundo antigo não mudam.
"Aí, ele tem um jeitinho de bicha"
"O homem que deve sustentar a casa"
"Macho de verdade não se acovarda"

Tô cansado já...
Quero ter liberdade para dizer:
"Eu gosto de meninos"
E depois na rua não ser destrutado
Nem ter que fingir seguir os padrões.

Afinal, por que os padrões existem?
Nunca ninguém foi igual.
Somos todos humanos.

Vamos fazer o seguinte:
Eu ensino novas ideias
aos meus aqui.
E você ensina aos seus aí.
Vamos fazer germinar
essa nova semente de ideias.

MARIONETE

Benjamim. Esse é o nome de uma pequena marionete que tinha o sonho de dançar, assim como as suas amigas bailarinas da caixinha ao lado. O grande problema é que ele não foi projetado para isso. Toda a vez, sem exceção, que ele tentava dançar, algo ruim ocorria. Era um tropeço, parafuso travado, linha enozada e assim vai. Até mesmo seus colegas de caixa diziam: "isso não é coisa para ti e sim para as bailarinas ao lado". Benjamim ficou tão chateado quando ouviu isso que desistiu de seu sonho de dançar. Travou de vez. Decidiu seguir o papel que foi intitulado a ele desde o nascimento e foi colocado naquela caixa.

Não seja como Benjamim: uma marionete controlada pela sociedade. Corte essas linhas e siga os seus sonhos.

Vitória Oliveira

ALTAMENTE VENENOSO

Não usas Versace
porque tens medo.
Não és como Versace
porque tens medo.
Ao invés disso, preferes te esconder
dentro dessa caixa
e pelo único, minúsculo buraco,
assopras em tua zarabatana.
Fazes sair dela um espinho altamente
venenoso
que, quando toca minha pele,
se infiltra em meu sangue.
Se espalha por minha corrente sanguínea,
faz eu morrer devagar
Sem que ao menos eu possa me defender.

CHAVE

Nina, uma menina muito curiosa, adorava ir brincar na casa de sua avó. A avó de Nina contava milhares de histórias, mas a sua preferida sempre foi a da chave mágica.

A avó encontrou a chave quando era pequena. Dizia que a chave era mágica, porque toda a vez que a usava para abrir uma porta, era levada a qualquer lugar que queria.

A netinha sempre perguntou a avó onde estava a chave. A avó sempre lhe dizia a mesma coisa: "não é você quem acha a chave. Ela que encontra você, caso precise dela".

Kamilly Duarte

O QUE ELA ABRE?

Ando sempre
com uma chave dependurada no pescoço.
Quem passa por mim,
sempre pergunta:
"O que essa chave abre, seu coração?"

Na hora,
sempre respondo que não abre nada.
Mais tarde penso comigo,
"O que eu quero que ela abra?"

Kamilly Duarte

AS NOSSAS CHAVES

Todos pesam,
possuir sua própria chave
para dar aos outros.
Mas o que eles não sabem
é que não possuem chave nenhuma.
Não sabem também,
que é tudo ao contrário
São os outros que constroem
e possuem,
as chaves para nos abrir.

Vitória Oliveira

POR QUÊ?

Por que brigas comigo?
Se não sou teu inimigo.
Por que me olhas desse jeito?
Se não tenho nada escondido.
Por que não me olhas nos olhos?
Se só pra ti que tenho olhos.

ENGANOS

As pessoas nos enganam.
Ou somos nós que enganamos as pessoas?
Dizemos todos os dias: bom dia!
Quando, de fato, é um péssimo dia.
Os casais falam todos os dias: eu te amo!
Eles se amam mesmo?
Ou não passam de palavras jogadas ao vento?

Vitória Oliveira

Sentimentos...
São palavras...
Jogadas ao vento.

Vitória Oliveira

Queria ser normal,
mas me assusta,
porque ser normal,
às vezes, é ser diferente.
E ser diferente, às vezes, é ser anormal.

Vitória Oliveira

PARAFRASEANDO RENATO RUSSO

Dizia Renato Russo em uma de suas canções:

"Que país é esse?"

Cheio de ladrões!

E a ditadura foi algo que já passou

Mas se depender do Bolsonaro

Já, já, ela voltou.

E, agora, com a reforma da previdência,

Querem que a gente comece a trabalhar

Agora, na adolescência!

Não, né, meu!?

Temos que sair,

Temos que nos divertir,

Temos que rolar na cama

Como se o mundo não fosse mais existir.

Mas calma aí,

Vamos nos prevenir,

Porque tem muita doença rolando solta por aí.

Não queremos ser pais tão cedo

Somos tão jovens

Vamos curtir esse momento!

Vitória Oliveira

PARA ME ENCONTRAR

Poderia dizer que minhas pernas me fazem correr. Mas seria muita arrogância de minha parte falar assim com meus leitores.

Eles procuram em meus versos acolhimento, tesão, ou, somente, distração do mundo lá fora.

Um mundo encolhido pela poluição, pelos aparelhos eletrônicos que nos fazem andar de cabeças abaixadas. Não olhamos mais para o horizonte. Olhamos para o nada.

Elas correm e correm esbarrando-se umas nas outras.

Talvez eu corra para tentar escapar desse mundo monótono, para me encontrar. Mas eu, muito bem escondida, porque ainda não consegui me achar.

Carol Medeiros

O QUE ME FAZ CORRER

Os medos nos fazem correr, às vezes, para superá-los ou para fugir deles.

Os sonhos nos fazem correr para conquistá-los e para sonhar mais. Para sempre estarmos nos superando.

O mundo nos faz correr, correr para longe dos problemas e das complicações de viver em sociedade.

As pessoas nos fazem correr, às vezes, por medo de não ser aceito ou por medo dos próprios sentimentos. Medo de se machucar.

As dúvidas nos fazem correr, correr para o mais longe possível delas.

CORRA PARA FRENTE CRIANÇA

Você já conheceu uma pessoa que não tinha mais nem vontade para tomar banho? Eu era assim.

Todo dia estava bom; tudo estava bom. No meu pequeno mundo, nada precisava melhorar.

Um dia, de tanto olhar para baixo, resolvi olhar para cima. Foi uma decepção! Mas acho que foi ali que algo, uma esperança cresceu em mim.

Eu nem acreditei, estava correndo.

Eu queria um futuro diferente.

Minha intenção era deixar uma lição para você que está lendo.

Mas o que acha se eu fizer um convite?

Olhe para cima!

Vá atrás daquilo que pareça certo e nunca, nunca pare de correr.

Eu, aqui, que já vivi 80 anos ainda não parei.

Este livro foi impresso em fonte
Gabriele Bad AH, tamanho 12.

Revolução falada é um projeto de jovens escritores que encontram nas palavras formas de pertencer e entender o mundo.

Rompemos os muros da nossa escola buscando encontros com outros estudantes e assim passamos a pertencer, a estar junto, a ser inteiro.

O poder da leitura. Da escrita. Nos fazendo mais humanos.

Escrever é a nossa maneira de guardar o tempo. Ele está dentro desse livro e, feito uma pedra largada na água, nossas palavras criam elos que se expandem e agregam cada vez mais gente que acredita no poder da arte.

Da nossa arte.

Chris Dias

SELO DA
KOMBINA



9 788599 265123

Revolução falada é um projeto de jovens escritores que encontram nas palavras formas de pertencer e entender o mundo.

Rompemos os muros da nossa escola buscando encontros com outros estudantes e assim passamos a pertencer, a estar junto, a ser inteiro.

O poder da leitura. Da escrita. Nos fazendo mais humanos.

Escrever é a nossa maneira de guardar o tempo. Ele está dentro desse livro e, feito uma pedra largada na água, nossas palavras criam elos que se expandem e agregam cada vez mais gente que acredita no poder da arte.

Da nossa arte.

Chris Dias

